

P O L I C Y S T A T E M E N T

DETERMINANTES SOCIAIS E EQUIDADE EM SAÚDE



Local: Guarapari, ES

Data de Adoção: 20 de Abril de 2015

Data de Expiração: 20 de Abril de 2017

RESUMO

Determinantes Sociais em Saúde são os fatores sociais, políticos, culturais e ambientais que influenciam as diferenças individuais e coletivas na saúde. Estes determinantes da saúde são reconhecidos como a maior barreira para a equidade na saúde. Como tal, a IFMSA Brazil convoca todas as partes interessadas a nível local e nacional, bem como os seus próprios membros, para se mobilizar e enfrentar os determinantes sociais da saúde.

JUSTIFICATIVA

The poor health of the poor, the social gradient in health within countries, and the marked health inequities between countries are caused by the unequal distribution of power, income, goods, and services, globally and nationally, the consequent unfairness in the immediate, visible circumstances of people's lives – their access to health care, schools, and education, their conditions of work and leisure, their homes, communities, towns, or cities – and their chances of leading a flourishing life. This unequal distribution of health-damaging experiences is not in any sense a 'natural' phenomenon but is the result of a toxic combination of poor social policies and programmes, unfair economic arrangements, and bad politics. Together, the structural determinants and conditions of daily life constitute the social determinants of health and are responsible for a major part of health inequities between and within countries.

Comissão dos Determinantes Sociais da Saúde, 2008 (1)

Apesar de muito ter-se escrito sobre Determinantes Sociais em Saúde, não há uma definição clara e abrangente para esse termo. Geralmente é um termo amplo que



IFMSA
Brazil

International Federation of Medical Students Associations of Brazil
Alameda Santos, n.º 1.800, 8.º andar, CJ 8032, Bairro Cerqueira César, São Paulo/SP - CEP: 01418200
Tel.+ 55 11 3170-3251 | atendimento@ifmsabrazil.org - www.ifmsabrazil.org | CNPJ 02300156/0001-13

define as forças sociais, políticas, econômicas, culturais e ambientais que influenciam as diferenças individuais e coletivas em saúde.

A Equidade é definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como a ausência de diferenças evitáveis ou remediáveis entre grupos de pessoas, quando esses grupos são definidos social, econômica, demográfica ou geograficamente (2).

É importante que "Equidade em Saúde" seja distinguido de "Igualdade em Saúde". Enquanto a "Equidade" implica às forças que influenciam a saúde, "Igualdade" implica na condição de que todas as pessoas são tratadas de forma igual, a fim de alcançarem o status de "saudável", não representando as forças sociais que podem tornar mais difícil esse resultado.

Em 2008, a Comissão da OMS sobre Determinantes Sociais em Saúde divulgou um relatório que sintetizou evidências de todo o mundo, evidenciando como forças externas - tais como as diferenças de renda e migração rural-urbana - contribuem para a saúde e a Desequidade em Saúde (1). O trabalho da Comissão baseia-se sobre três recomendações gerais:

1. Melhoria das condições de vida diárias, concentrando-se principalmente no desenvolvimento da primeira infância de meninos e meninas;
2. Combate à distribuição desigual de poder, dinheiro e recursos, atentando para um setor público forte e com investimento adequados;
3. Medir e compreender o problema e avaliar o impacto da ação, atentando para os sistemas nacionais e globais de vigilância em equidade na saúde, bem como um maior enfoque sobre os determinantes sociais na pesquisa em saúde pública, para melhor informar a formulação de políticas.

Em 2011, a OMS reuniu chefes de governos de todo o mundo para expressar sua determinação para alcançar a equidade social e de saúde em cinco áreas principais (3):

1. Melhor administração para a saúde e desenvolvimento;
2. Promoção da participação na formulação de políticas e sua implementação;
3. Reorientação extensa do setor da saúde a fim de reduzir as desigualdades na saúde;
4. Fortalecimento da administração global e colaboradores;
5. Acompanhamento dos progressos e aumento de seu controle.

Esta declaração já foi reafirmada na Assembleia Mundial de Saúde (4).

O Presidente da Comissão sobre Determinantes Sociais em Saúde da OMS, Sr. Michael Marmot, apelou publicamente para mais integração dos Determinantes

Sociais em Saúde em discussões sobre a agenda pós-2015 e as metas de desenvolvimento sustentável (5). Marmot destaca que a Comissão sobre Determinantes Sociais em Saúde identificou o acesso aos cuidados de saúde como um dos muitos fatores determinantes da saúde, e que isso precisa ser considerado no contexto dos debates sobre Cobertura Universal em Saúde.

POLÍTICAS

A Assembleia Geral da IFMSA Brazil solicita:

1. A IFMSA Brazil para:
 - a. Adotar os Determinantes Sociais da Saúde como princípios fundamentais da instituição, representando nossa compreensão da situação atual da Saúde Global e nossa visão para o futuro da Saúde Global;
 - b. Discutir com organizações estatais e não governamentais para implementação das recomendações da Comissão sobre Determinantes Sociais em Saúde e para cumprir os seus compromissos a fim de enfrentar as desigualdades na saúde;
 - c. Colaborar com organizações nacionais e locais que trabalhem pela Equidade em Saúde, através da ação sobre os Determinantes Sociais em Saúde;
 - d. Lançar uma ação nacional para mobilizar os membros da Federação a combater os Determinantes Sociais que levam a problemas de saúde;
 - e. Defender reformas curriculares para incluir Determinantes Sociais em Saúde na educação de profissionais da área médica;
 - f. Incentivar atividades sociais e de pesquisa sobre a Equidade em Saúde e os Determinantes Sociais em Saúde entre os Comitês Locais e membros individuais em geral;
2. Ao Governo e Organizações Não Governamentais para:
 - a. Criar mecanismos para medir a magnitude das iniquidades na saúde no país, identificando as pessoas e populações afetadas por essas iniquidades, além de analisar as origens das mesmas;
 - b. Apoiar a investigação sobre a melhoria do sistema de saúde nacional, abordando os Determinantes Sociais em Saúde;
 - c. Implementar as recomendações da Comissão sobre Determinantes Sociais em Saúde e de cumprir os compromissos assumidos na Declaração do Rio de Janeiro sobre Determinantes Sociais em Saúde.

3. Às Escolas Médicas e ao Ministério da Educação para:
 - a. Integrar educação sobre a Equidade em Saúde e os Determinantes Sociais em Saúde no currículo médico, e;
 - b. Fornecer locais para os estudantes de medicina participarem de ações locais e nacionais sobre Equidade em Saúde e Determinantes Sociais em Saúde.

4. Aos Comitês Locais e Estudantes de Medicina para:
 - a. Adotar para si o presente documento e suas determinações e aplicá-los na prática cotidiana - na escola, no hospital, e na comunidade;
 - b. Manter-se constantemente informados e conscientes das questões sociais que afetam a saúde da população local, nacional e global;
 - c. Participar de atividades - de conscientização, pesquisa, serviços, dentre outros - que visem diminuir as desigualdades em saúde e abordar os Determinantes Sociais em Saúde.

REFERÊNCIAS

1. Commission on Social Determinants of Health. CSDH final report: closing the gap in a generation: health equity through action on the social determinants of health. Geneva: World Health Organization, 2008.
2. World Health Organization. Equity [Webpage]. Accessed on June 30 2014 at <http://www.who.int/healthsystems/topics/equity/en/>
3. Rio Political Declaration on Social Determinants of Health, Rio De Janeiro, 2011.
4. Outcome of the World Conference on Social Determinants of Health. Resolution 8 of the 65th World Health Assembly. May 26, 2012. Geneva.
5. Michael Marmot (2013). Universal Health Coverage and the Social Determinants of Health, The Lancet [Letters]. Vol 382, p 1227-28.